

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
 Ultramar 29\$00 e 60\$00
 Estrangeiro 40\$00 e 90\$00
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
 Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Cruzamento-Entroncamento-Bifurcação?

'A Consideração da J. A. E. e da Câmara Municipal

Entre as muitas coisas discutíveis e condenáveis do trânsito figueiroense, onde os veículos circulam a velocidades suicidas, são arrumados de qualquer maneira, ou estacionam nos locais mais pitorescos; às vezes, querendo fazer entender que o Código é letra morta, avulta o problema da classificação—à face do Código da Estrada—da junção de vias, ao Rêgo. Cruzamento para uns, bifurcação para outros, eis um mundo de especulações, sempre que se trata de interpretar a lei da prioridade ou definir a culpa dos causadores de acidentes que, de vez em quando, ali se dão e que, felizmente, ainda não causaram os danos pessoais previsíveis a toda a hora.

Sabe-se que passa ali a estrada nacional n.º 237 na qual entronca a n.º 236-1.

Um troço da primeira daquelas recebe o nome municipal de rua Dr. Martinho Simões que continua até à artéria que conduz à Fonte das Freiras. Enfim, um mundo de conjecturas para os «classificadores»...

Uma coisa, porém, é certa: aquele local é uma ratoeira para veículos e peões! Esta a grande verdade que ninguém poderá olvidar e menos ainda a J.A.E. a quem, supomos nós, compete sinalizar devidamente o local, à distância apropriada.

Cruzamento? Bifurcação com estrada, com ou sem prioridade? Alguma coisa há-de ser e isso deve constar, claramente, em placas colocadas na recta do Barreiro e nas demais vias adjacentes. Por que se espera?

A ignorância não exime do cumprimento da Lei, mas a lealdade pela informação clara será a primeira barreira contra o prevaricador!

Sinalize-se, pois, o local e coloquem-se espelhos apropriados no local em causa, se não quisermos, amanhã, lamentar estêrilmente, a perda de vidas humanas.

Quanto às outras anomalias apontadas no início desta desprezenciosa nota, estamos em crer que não-de desaparecer, quando chegar o tão desejado Regulamento Municipal do Trânsito.

Até lá, teremos de aguentar e em verdade, leitor amigo, não chegam a divertir aqueles «engarrafamentos» de camionetas, carrinhas e carretas que se formam, às vezes, sempre que há movimento e estacionamento no centro da vila?

Até parece o trânsito das grandes avenidas novalorquinas...

Sebastião Castela

Por via aérea, partirá no dia 24 do corrente para Moçambique, onde se desloca em viagem de negócios e de vista a seus familiares, o nosso conterrâneo e dedicado assinante, Sr. Sebastião da Silva Castela, conceituado armazenista e proprietário em Vieira de Leiria.

Ao Sr. Sebastião Castela, que tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, desejamos uma viagem feliz e proveitosa e agradecemos a actualização da sua assinatura e da de seu irmão — Sr. José de Almeida Castela.



CAPELÃO

José C. Saraiva

Assumi o cargo de capelão-chefe da II Região Militar, com sede em Tomar, o nosso ilustre amigo e ex-arcebispo de Figueiró dos Vinhos, Rev.º P.º José da Costa Saraiva, actualmente capitão-capelão das Forças Armadas.

Espirito culto e homem de



bem, o ilustre sacerdote vê, assim, mais uma vez superiormente reconhecidos os seus méritos dinâmicos e generosamente consagrados ao serviço de Deus e da Pátria.

Que o porvir lhe reserve a total realização dos seus ideais são os votos que lhe endereçamos, com as nossas saudações,

Alleres Alonso C. Mesquita

Em casa de seus pais, nesta vila, encontra-se em gozo de merecidas férias o nosso conterrâneo, sr. Afonso da Conceição de Mesquita, actualmente em Angola em missão de soberania.

Desejamos-lhe retemperadora estadia e as maiores felicidades.

◆◆◆◆◆
 Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Lemos no n.º 1151, de 15 de Novembro do ano findo, que «continua em ruínas a rua principal do Campelinho — Campelo o que registámos com muito agrado, já por se tratar de assunto que pretendíamos abordar em profundidade, já porque, temos de declará-lo, honestamente, não somos só nós a lançar mão do bordão, da caneta, queríamos dizer, para chamar à realidade das coisas quem deveria estar sempre presente.

Com efeito, nós não seríamos capazes de dizer tanto em tão poucas palavras, tal é o escandaloso estado da citada rua, que não deve exceder os 250 metros.

Em tempos que já lá vão e como jocosamente se escreveu, parte dessa rua era revestida pelo tapete silvestre, o qual tinha, pelo menos, o relevante mérito de lhe esconder o esqueleto e de remover qualquer hipótese de queda; mas, agora, especialmente no Inverno, é eminente o perigo e as consequências podem ser trágicas, até porque as pessoas de hoje têm os tecidos menos flexíveis e elásticos do que as de há 40 anos...

Certo é que os actuais habitantes do lugar só por necessidade imperiosa se atrevem a percorrer a rua.

Para agravo da situação, e sem que a afirmação envolva menos consideração pelos nossos amigos, nasceram em Campelinho alguns dos mais destacados Homens da freguesia — em cujo número não estamos incluídos, claro, — a convite de quem visitam a povoação pessoas de elevada posição social. E o caso que citamos não abona nem enaltece, antes pelo contrário, quem tem por dever zelar os interesses da grei.

Na verdade, podendo-se ir de automóvel até ao fundo do lugar e estacionar no pequeno largo, que é público, isso não passa dum sonho ou dum desejo porquanto, dada a impossibilidade, as viaturas continuam a marcha até ao largo da igreja, onde per-

manecem, enquanto os passageiros retrocedem, com armas e bagagens, e por cominho também pouco convidativo, para a povoação há pouco deixada atrás.

Como quer que seja, a rua que atravessa a povoação representa um pouco da alma do lugar, que se mantém em completa decadência desde há 30 anos e é uma imagem de tantos outros da freguesia.

E' que, há 30 anos, ainda lá havia mocidade, vigor, entusiasmo e bairrismo.

Com a saída dos que eram jovens e com o passamento da maioria daqueles que, então, já iam descendo a montanha, findaram, parece, os dias felizes do Campelinho.

De facto, assim sucede, pois, conforme já tivemos ensejo de aqui escrever, moram lá, presentemente, algumas velhinhas desgostosas e outras pessoas, poucas, entre os quarenta e cinquenta anos. Os filhos dos que morreram, fortemente ligados pela saudade, vão lá de tempos a tempos, adoram os locais onde se desenrolou a sua infância, mas não podem, só por si, alterar aquele caótico estado de coisas.

Há, em todos os aspectos da
 Continuação na 4.ª página

Homenagem ao Chefe do Distrito

No próximo dia 19 será alvo de significativa homenagem o Senhor Olímpio Duarte Alves, ilustre Governador Civil de Leiria que nesse dia completará 8 anos de chefia do Distrito.

O programa, cuidadosamente elaborado, consta de várias solenidades e a ele se associarão todas as Câmaras e Autoridades do Distrito.

O nosso Jornal rende as suas homenagens a Sua Ex.ª e manifesta-lhe, desde já, a sua adesão à justa distinção de que vai ser alvo.

NASCIMENTO

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado assinante Sr. António de Jesus Simões, ausente na Alemanha em virtude de sua esposa, Sra. D. Nazaré das Dores Simões, haver dado à luz uma robusta menina, no Instituto Maternal de Coimbra.

As nossas felicitações aos pais e as maiores venturas para a recém-nascida.

Francisco Ferreira Medeiros

Esteve algumas semanas entre nós o nosso conterrâneo e assinante, sr. Francisco Ferreira Medeiros, há tempos radicado no Luxemburgo onde agora regressa.

Desejamos-lhe os maiores êxitos.

Comissão Venatória Regional do Centro

Prémios Pecuniários

«A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que, tendo em vista uma mais ampla protecção às espécies cinegéticas, deliberou instituir prémios pecuniários com o fim de estimular os agentes de autoridade que mais se distinguirem na repressão de infracções ao Regulamento da Caça na área da sua jurisdição, no corrente ano de 1967.

Serão concedidos prémios ordinários de 50\$00, 25\$00 e 5\$00 e além destes, haverá ainda dois prémios especiais um de 100\$00 e outro de 500\$00. Os prémios ordinários serão elevados para o dobro a partir do décimo primeiro.

Podem concorrer a estes prémios todas as autoridades a quem compete por Lei a fiscalização e cumprimento das disposições do Código da Caça.

Dão direito aos prémios ordinários de 50\$00, todas as autuações por infracção ao disposto nos artigos 5.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 47226, de 30 de Setembro de 1966, e aos prémios de 25\$00 e 5\$00 todas as autuações a que corresponda a multa compreendida entre 100\$00 e 200\$00 e entre 25\$00 e 100\$00, respectivamente, prevista no Decreto n.º 23461, de 17 de Janeiro de 1934, desde que os autuados sejam condenados por sentença judicial ou as multas pagas voluntariamente.

Beneficiam dos prémios ordinários os autuantes que enviem a esta Comissão Venatória Regional directamente ou por intermédio dos seus superiores cópias das participações ou dos autos de transgressão dentro do prazo de 30 dias a contar da data da condenação em juízo, ou da data da condenação em juízo, ou da data em que f. rem pagas as respectivas multas. A prova da condenação será sempre feita com a apresentação da cópia da sentença e a do pagamento da multa por declaração aposta nas cópias dos autos pela repartição competente, devidamente autenticadas.

Os prémios especiais serão concedidos aos agentes de autoridade que levantarem maior número de autos além de dez, por transgressões que dão direito ao prémio ordinário de 50\$00. No caso de concorrerem aos prémios especiais autuantes com o mesmo número de autos, terá preferência aqueles que tiverem levantado maior número de autos de multa que dão direito aos prémios ordinários de 25\$00 e, no caso de igualdade de circunstâncias, terá ainda preferência aquele que tiver levantado maior número de autos por falta de licenças de uso e porte e transferências de armas de caça e recreio.

BAILE

Segundo nos informam, vai realizar-se nesta vila um Baile, no domingo de Páscoa.

A iniciativa parte dum grupo de figueiroenses com provas já dadas na organização doutras reuniões análogas, pelo que é lícito antever mais um êxito.

Pois que assim seja são os nossos votos!

BAPTIZADO

Na Igreja de Arega, realizou-se no passado dia 19 de Janeiro o baptizado do menino Helder António, gentil filhinho dos nossos assinantes Sr. Avelino Martins e D. Maria Alice da Conceição Braz, residentes no Barreiro.

Foram padrinhos o nosso assinante Sr. Domingos Simões Braz, e esposa, D. Maria do Carmo da Conceição, em casa dos quais foi, depois, servido um almoço que reuniu diversos familiares.

Ao novo cristão desejamos as maiores bênçãos do Senhor.

Implantação de Laranjais

A escolha do local para a implantação dum pomar de citrinos depende de vários factores que podem influenciar mais ou menos profundamente a qualidade e o custo da fruta a produzir.

A natureza do terreno, a sua localização em relação à água para a rega, a facilidade de acesso para as máquinas e viaturas, as possibilidades de mão-de-obra, etc. são factores a ponderar detidamente pela grande influência que têm no rendimento futuro do pomar.

Os Organismos Regionais da Direcção - Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura de Setúbal, podem esclarecer útilmente os lavradores, orientando-os na escolha do local mais apropriado para a implantação dos pomares de citrinos.

Sobre este e outros problemas que interessem a agricultura desta região, consulte Brigada Técnica da IX Região-Caldas da Rainha.

Implantação de Laranjais

A implantação de um laranjal não é tarefa simples mas sim um trabalho complexo que envolve conhecimentos especiais particularmente se a fruta se destina à comercialização ou à indústria, e não apenas a consumo do empresário.

Dada a necessidade cada vez mais premente de produzir laranja, de elevada qualidade e ao mais baixo custo, torna-se indispensável atender, ao projectar-se um pomar, a todos os factores que de qualquer modo possam influir na qualidade e no custo da laranja produzida.

A escolha do local, a plantação de sebes para abrigo, a preparação da terra, a disposição das árvores, de forma a permitir a mecanização do granjeio, o estudo do mais eficiente e económico sistema de rega bem como a escolha das variedades são alguns dos muitos aspectos a estudar pormenorizadamente antes de se proceder à implantação do laranjal. E como este implica em geral um investimento elevado, não deve o empresário abandonar-se a instalá-lo sem recorrer previamente aos conhecimentos dum técnico especializado que o oriente no empreendimento.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura, de Setúbal estão habilitados a prestar a assistência necessária a quem pretender cultivar laranjais.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte Brigada Técnica da IX Região-Caldas da Rainha.

Mudam os tempos, Mudam os costumes

Como os tempos mudam! Há, precisamente, um século, Camilo Castelo Branco escrevia na portada de um livro célebre: «Vinte horas de liteira»:

O progresso é uma voragem! A liteira já se debate nas fauces do monstro. Vai cair a fatal hora! Daqui a pouco a liteira desaparecerá da face da Europa.

O derradeiro refúgio da anciã era Portugal. Nem aqui a deixaram neste museu de antigalhas! Nem aqui! A pobreza, a decrepita, coberta do pó, escutando o horrível fremito do vagão, que bate as crepitantes asas do infernal hipógrifo.

Ao passo que o vapor talava os plainos, galgava ela, espavorida, os desfiladeiros para esconder-se. Mas o camartelo e o rôdo escalarão o azro e penhascoso das serras e a liteira, acossada pelo *char-a-bancs*, sumiu-se ainda nas veredas pedregosas e acoutou-se à sombra do solar alcantilado e inacessível ao redor da sege.

A liteira romântica, como *char-a-bancs* sumiram-se para sempre mas ainda serviram, particularmente a primeira, como veículo transportador de sonhos e fantasias dos nossos primeiros romancistas.

Na idade ultra-dinâmica do avião super-sónico não é já possível construir romances do teor camiliano.

Confessava, ainda, o excelso romancista:

«Volvidos doze anos, a liteira de alquilaria será uma tradição, nem sequer perpetuado na gravura. No recanto de alguma cavalariça de palacete provincial, apodrecerão ainda as relíquias da liteira fidalga; mas esta não é a liteira posta em holocausto ao mecadam, à diligência, à mala posta a ao carril. A liteira sacrificada, a liteira dos dois machos pujantes e das cinquenta campainhas estridulas, essa é a que se vai de uma assentada, desfeita à serra e enxó para remendos de ignóbeis carrinhos e carroções».

Sacrificou-se a liteira, e quantos outros tranquilos meios de transporte. H. je tudo é diferente e mais febril. O que não muda é o sentimento humano, as suas paixões e ansiedades. E isso se reflete, maravilhosamente, na prosa singular de Camilo Castelo Branco que resiste e vence, gloriosamente, todos os figurinos literários e demais doutrinas estéticas, por mais audaciosas que se apresentam aos olhos pávidos do vulgar espectador.

R. C.

Baptizado

Em Torres Vedras, realizou-se o baptizado do menino Pedro Manuel, gentil filhinho do nosso prezado amigo, sr. José Manuel Rodrigues Lourenço Louro, empregado bancário nesta vila, e da Ex.ma sra. D. Maria Helena de Mesquita Lourenço Louro.

Ao robusto bebé desejamos as maiores felicidades.

Vende-se

Rodas de carroça e um eixo, de polegada e meia, em bom estado.

Dirigir propostas a:
Domingos Simões Braz —
AREGA.

Um Milhão de Contos!

Em apenas cinco anos de actividade industrial

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores de

NITROLUSAL

NITRAPOR

E NITRATO DE CÁLCIO

produziram mais

700 000 toneladas destes magníficos adubos

de valor superior a

1 100 000 contos

e fizeram em exportações de

220 000 contos

de divisas com as quais ajudaram a defender o Ultramar

Não poupe nos Adubos

Ano de nevão... Ano de pão...

Há muitos anos já que não tivemos condições tão favoráveis para os cereais praganosos como no que está a correr. Por toda a parte desde o Alentejo a Trás-os-Montes, as searas estão prometedoras. Se as chuvas não faltarem não lhes falte também com abundantes adubações azotadas de cobertura — Aplique à confiança em fundo ou cobertura.

NITRATO DE CÁLCIO

ou NITROLUSAL

que não aduba mal. São adubos das boas colheitas ou dos 4 NNNN, produzidos somente por

NITRATOS DE PORTUGAL

NÃO POUPE NOS ADUBOS

DR. RAUL DINIS

Doenças Nervosas

Consultas no Hospital do Avelar aos 2.º sábados

de cada mês a partir das 11 horas

Fernando A. G. Branco

MÉDICO

Clinica Geral

Telefones } Consultório—54
Residência

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Terrenos para construção, junto à estrada nacional, à entrada desta vila.
Informa António Alves Nunes, nesta vila.

VENDE-SE

Pinhal ao Caramelheiro, em bom local.
Informa: António Alves Nunes.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE **A. E. Campos**

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
de

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para
Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro,
um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras,
Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes,
Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Móveis sala de visitas — Móveis sala de jantar —
—Móveis para quarto—O melhor colchão
de molas "MOLAFLEX"

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal-pessoa-criança—
Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de
jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas—Passadeiras—Bonés—Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em pre-
ços como em qualidade, porque os seus artigos são recebi-
dos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendi-
dos aos seus clientes pelos melhores preços.

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 782 (p t)

Campelo—**Fontão Fundeiro**

Atrazo de Jornais

Por dificuldades de ordem técnica, absolutamente insuperáveis, tem o nosso Jornal saído um pouco atrasado em relação aos dias normais de publicação.

Estamos a tentar remediar a deficiência em causa, mas, desde já, pedimos as maiores desculpas aos assinantes a quem, todavia, prometemos acompanhar os temas regionais de maior acuidade, situando-os não propriamente numa data, mas na época em que decorrem.

GRANADA

*Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas*

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento mo-
derno que rivaliza com os
melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que Maria Rosa Martins Peixoto, casada, doméstica, residente na Quinta do Mouchão, desta comarca, intentou contra seu marido António Martins, jornalista, ausente em parte incerta do país, mas com a sua última residência conhecida no dito lugar da Quinta do Mouchão, freguesia de Figueiró dos Vinhos, correm éditos, de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu António Martins, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção acima referida, na qual a autora pede a sua separação de pessoas e bens, sob pena de, não o fazendo, o processo prosseguir seus termos, como dispõe os artigos duzentos e noventa e nove número um e quatrocentos e oitenta e cinco, alínea c) do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Fevereiro de 1967.

) Escrivão de Direito

a) António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz de Direito

a) Vassanta Parobo Tamba

Jornal «A Regeneração» n.º 1157
de 15 de Fevereiro de 1967

Janeiro, a matança do porco

Por AZINHAL ABELHO

Em Janeiro, um porco ao sol e outro ao fumeiro.

Do Natal até aos Reis foi um tempo de arreganhar dentes. E a imolação do porco faz-se nesta festa do casal, com a chaminé fumegando, em ritual de união familiar, pois os pais e os filhos rodeiam a pedra do lar.

Escolheu-se o tempo frio, para a matança do porco, porque a carne se conserva melhor enregelada.

O acontecimento é de grande estrondo. Arruaça, copos de aguardente, passas, figos e nozes. E algararra por cima, justificando o rifão porcos com frio homens com vinho, fazem grande arruído.

Manhã alta e já estão os preparativos. Uma grande lareira ao ar livre e a banca do patíbulo, pronta para o sacrifício, mais a corda para prender as patas e a tromba do animal, o chambaril para a pendura, as facas para a esfrega, mais o alguidar e colher de pau para o sangue, a giesta do chamusco e o sal, os alhos, vinagre, malagueta, pimento e pimentão e todos os temperos da especiaria.

Morto o bicho fica suspenso na trave-mestra da casa.

Se queres ver o teu corpo mata um porco. E o mestre salsicheiro, de mangas arregaçadas, abre de alto a baixo a barriga do suíno, aparecendo as tripas, que irão num tabuleiro, dispostas para a lavagem. Depois são as miudezas, correndo o aço da faca até ao osso do peito, numa autêntica operação anatómica. Repete-se sempre: se queres ver o teu corpo, mata um porco.

E aqui está o nosso esqueleto, desenhado e colorido, a veiter sangue dos bofes e aderências, distinguindo-se o relevo das costelas, que vão cortadas, migedadas, raspadas...

Tudo se prova, tudo é pitéu. Do porco, tudo se aproveita, pois esta carne é a base da economia doméstica — fumeiro, para o ano inteiro. Quando a nossa senhora do lar está em apuros, para dar de comer ao marido e aos filhos, vai a chaminé, corta o barço dum enchido e está o caso resolvido.

Mas, como iamoz dizendo: Matou-se o porco. Nesse dia fica pendurado. Ao segundo, desmancha-se, enchendo alguidares de barro com migas para os diversos enchidos, em tripas apropriadas.

Do Norte a Sul de Portugal, o modo e a maneira de apresentar e temperar a carne de porco constitui um mapa de manjares. Assim, temos rojões no Minho; alheiras de Bragança, febras na brasa e os salpicões na Beira Alta, com goles de jeropiga; depois, há o presunto de Chaves e Lamego; e as morcelas fumadas de Castelo Branco; as bexigas de Portalegre; cacholeiras de Castelo de Vide; linguças de Elvas; paços de Arraiolos; torresmos ribatejanos... E mais as farinheiras, os chouricos de sangue, os chispes ensacados...

Variadíssimos pratos apresentam a cozinha portuguesa, com carne de porco. Desde a cachola, ao sarrabulho, à cabeça de enzara, ao lombo com amêijoas,

entrecosto, costeletas, oreilhada e chispe com feijão, até ao leitão assado inteiro, servido à mesa dos banquetes, esta carne de porco é sempre opipara.

Dizem que faz mal aos fígados e aos estômagos delicados. Mas sabe bem. Eu por mim não a como. Mas gosto de a ver apreciada, saboreada por entendidos e dilectos.

Faz-se a matança do porco como festa do calendário rural.

Os mercados enchem-se de varas de nédios fumeiros.

—A como está arropa?
—A trezentos e tal.
—Fazemos negócio a olho?
—Escolha a cabeça que entender.

Na véspera, já o vendedor peçou o porco no montado. Até lhe deu vianda para ganhar uns quilos.

Não há pessoas parvas, pois anda meio mundo a enganar outro meio.

E assim se desfaz o rebanho da engorda, indo cada cabeça fornecer alegria e ventura nos casais rústicos.

Quando chegou o fumeiro, de volta do mercado, a mulher pergunta ao marido:

—Quantas arrobas?
—Seis e meia.

Deitam-se contas à vida. Melhor carne é a magra. Mas a gorda faz muito arranjo, pois dá banha e presuntos.

Foi sempre a carne de porco muito apreciada na terra. Dos reis aos populares, todos se governam com tal iguaria, que andou tanto nos banquetes dos nobres como nos petiscos da plebe.

E lá a encontramos nomeada nas crónicas que relatam as descobertas dizendo que ali acompanhava os mantimentos, conservada em salmoura.

Porco branco ou preto? O porco bravo, negro, era caçado nas montarias. O porco branco é mais para o Norte. No Suão, a engorda faz-se de recos de pele avermelhada.

Pouco mais tempo do que um ano leva a carne dum porco a cevar. Mal os leitões se desmamam, entram nas grandes alfeiradas. E tomam nomes estranhos. No Alentejo, o porco novo, mas nédio, dá pelo nome de farroupo. E há o varrasco — porco de cobrição; porca parideira, o fumeiro propriamente dito.

Tudo serve para o porco engordar. Vianda, dizem no Norte. No Sul é a travia. Além disso há o milho e o grão-de-bico. Mas, para cevar melhor a carne prefere-se a lande e a bolota. Com estes alimentos é que a carne fica agramassada e amoldada para os fumados e enchidos.

Carne do porco!
Perdoamos o mal que nos faz pelo bem que nos sabe.

E aqui às escondidas, diremos: mesmos os das dietas rigorosas, de vez em quando, quebram o rito de regime alimentar, provendo a sua febrzinha ou tasquinhando as lascas de presunto.

Repetimos: faz mal mas sabe bem. E com azeitonas novas e umas gotas de vinho branco, até vamos ao céu sem asas.

« Mensário das Casas do Povo »

Moradias para Professores

De «O Templário», de Tomar, respigámos a primeira parte de um Edital mandado afixar pela Câmara Municipal daquele concelho e referente ao concurso público para a arrematação, em primeira praça, da «Construção de duas moradias para professores no núcleo escolar do Marmeleiro».

Base de licitação — 94 contos

Em resumo: estão de parabéns os professores do Marmeleiro.

Pena é que o não estejam, por idêntico motivo, os de Figueiró dos Vinhos...

E, pensando bem, a nossa vila possui uma escola secundária municipal e 3 escolas primárias com 10 salas de aula, logo que entrem em funcionamento as quatro em ultimação.

Não sabemos se constitui encargo municipal o alojamento dos professores do ensino secundário; o dos professores primários, não!

Por outro lado, a vida sobe, as rendas nem se fala e a obra educativa clama por agentes que têm de ser «sacerdotes» e revestir-se, em tudo, do prestígio que a transcendência da sua missão exige.

Não seria uma óptima achega a resolução do problema habitacional dos professores da nossa terra?

Por que não deitar, decididamente, mãos à obra?

Somos pobres, é certo, mas, às vezes, a dificuldade é começar!

CAMPELO

Continuação da 1.ª página

vida, um limite para lá do qual a prudência cede lugar à rebeldia, mas, longe de nós o pensamento de responsabilizar por esta nódoa quem quer que seja, até porque, em boa verdade, nós, os interessados, somos os mais culpados.

Em toda a parte se verifica a tendência para endossar as entidades oficiais tudo quanto esteja mal feito, inacabado ou realizado sem a nossa aprovação; acusar, negar, destruir são tarefas simples e cómodas; chegam mesmo a ser elegantes. Um tanto difícil, construtivo e útil será, porém, elaborar planos, estudar e apresentar soluções viáveis, fornecer voluntariamente meios para eliminar o motivo dos reparos.

Nós cremos saber de origem sã que o melhoramento desejado e os restantes que a freguesia, para se libertar do marasmo, necessita, estão programados. Simplesmente «não se pode fazer queijo sem ter leite...»

E agora, sim, chegou a oportunidade para os interessados no melhoramento — aqueles conterrâneos para quem especialmente falemos — traduzirem, substancialmente, a sua contribuição.

E, nesse caso, podem também contar connosco, dentro da modestia dos nossos recursos.

José Manuel

José Silva Mendes

Esteve entre nós o nosso assistente e conceituado comerciante no Fontão Fundeiro (Campele) que se dignou actualizar a sua assinatura.

Bem-haja!

Preços do Azeite

Foram tornados extensivos a todos os Distritos do Continente os preços anteriormente fixados para Lisboa, que são os seguintes:

O preço máximo de venda ao público do azeite fino, em embalagens de capacidade superior a 1 l, é fixada em 18\$ por litro; os preços máximos do lotado corrente, a granel, nos distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Setúbal, Évora e Beja (com excepção dos concelhos de Ourique e Odemira), são fixados, na venda ao retalhista e ao público, respectivamente, em 14\$90 e 15\$60 por litro; os preços máximos do lotado, a granel, nos restantes distritos e nos concelhos de Ourique e Odemira, são fixados, na venda ao retalhista e ao público, respectivamente, em 15\$10 e 15\$80 por litro.

José C. Napoleão

Veio à nossa Redacção o Sr. José da Conceição Napoleão, comerciante nesta vila, que renovou a sua assinatura e a de seu irmão, Sr. Adelino Napoleão, ausente em África.

Os nossos agradecimentos.

António D. Graça

Cumprimentámos o sr. António das Dores Graça, da Lavandeira, que procedeu ao pagamento da sua assinatura e da de seu irmão, sr. Manuel Graça.

Os nossos agradecimentos.

DIA DO PAI

Para ti, rapaz ou rapariga

Com três letras, apenas, se escreve a palavra Pai. Mas quanto carinho, quanto amor, quanta abnegação essa palavra encerra dentro de si!

Pai! Como é bom pronunciar esta palavra e como ela soa aos nossos ouvidos como música celestial.

Pai! Palavra pequenina, na verdade, mas de uma grandeza de sentimentos que só encontra par no nome de Mãe.

Palavra feita de ternura e compreensão. Quantas vezes feita de sacrifícios insanos para que aos filhos nada falte.

Rendamos homenagem a nosso Pai, neste dia a Ele consagrado. Mostremos-Lhe o quanto O amamos e como O compreendemos, até nos momentos em que, deprimido por preocupações, nos possa parecer menos carinhoso.

Quanto nos enganamos nessa altura! O amor de Pai é sempre igual, sempre o mesmo.

Façamos-Lhe ver o significado que este dia para nós contém, e um beijo ou um abraço, onde irá todo o nosso amor, será para Ele a recompensa do muito que Lhe devemos e jamais pagaremos.

Arménia Agria

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, realizou-se no passado dia 4 de Fevereiro, o enlace matrimonial do Sr. José de Jesus Francisco, filho do Sr. Artur Francisco e da Sr.ª D. Rosalina de Jesus Fernandes, proprietários, com a Sr.ª D. Maria Emilia da Conceição Ladeira, prendada filha do Sr. Joaquim Simões Ladeira e da Sr.ª D. Benvida da Conceição Martins, também proprietários em Aldeia da Cruz.

Foram padrinhos, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes e o Sr. José Fernandes, e por parte da noiva, a Sr.ª D. Emilia Simões Ladeira e o Sr. Albino da Silva.

Após a cerimónia, foi servido um almoço em casa dos noivos a vários convidados.

P.e Manuel Luís

No passado dia 8 de Janeiro, tomou posse como pároco da freguesia do Espinhal e capelão dos Fétais o nosso prezado amigo e antigo colaborador-Rev.º P.e Manuel Luís.

O zeloso sacerdote, que conta 56 anos de idade, foi durante cerca dum quarto de século prior de Campelo, cargo que teve de abandonar por motivo de doença que o afastou do sacerdócio durante largos meses.

E' com enorme mágoa que os seus ex-paroquianos o vêem agora definitivamente afastado de Campelo, onde colaborou na formação de sucessivas gerações e deixa um amigo em cada paroquia com ele privou.

Há, porém, que aceitar como a melhor a decisão das autoridades diocesanas e só nos resta desejar um feliz e fecundo apostolado ao Sr. P.e Manuel Luís a quem apresentamos as nossas saudações.

Nova unidade fabril

Ao Caramelleiro, subúrbios desta vila, começou a laborar uma fábrica de serração de madeiras de que é proprietário o nosso prezado amigo, sr. João Simões Pereira.

Assinalamos o facto pelo que ele tem de relevante para a economia local e endereçamos ao sr. Simões Pereira votos sinceros de que obtenha a justa compensação a que o seu espírito empreendedor faz jus.

Comissão Venatória Regional do Centro

Prémios de Cascarrões de Perdiz

A Comissão Venatória Regional do Centro, faz público que serão gratificados com o prémio de 1\$00 por cada cascarrão, todos os indivíduos que acharem e protegerem ninhos de perdiz na área do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Para terem direito ao prémio deverão os interessados dar conhecimento à respectiva Comissão Venatória Concelhia, até ao dia 15 de Julho próximo, do local onde forem encontrados os ninhos, a fim de ser verificada a sua existência, e terão de apresentar, oportunamente os cascarrões.